



EIXO TEMÁTICO:
Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

CLASSIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS: ELEMENTOS COMPARATIVOS NOS CAMPOS DA ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA

CLASSIFICATION OF PHOTOGRAPHS: COMPARATIVE ELEMENTS IN THE FIELDS OF ARCHIVOLOGY, LIBRARIANSHIP AND MUSEOLOGY

Ana Cristina de Albuquerque - albuati@yahoo.com.br
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UEL

Resumo: A organização da informação e do conhecimento não pode ser ao acaso: é o resultado de todas as transformações e influências sociais, econômicas e culturais que se dão no ambiente em que circula. A ordem, dada por seus produtores ou detentores, enquanto objetos de uso fora de um arquivo, biblioteca ou museu reflete o sentido de uma época, de uma cultura. Neste contexto, este artigo propõe um estudo sobre a classificação de documentos fotográficos no âmbito da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia sendo estes, frutos muitas vezes das coleções particulares, de registros institucionais, documentação pessoal, etc. O foco do estudo são os elementos de semelhanças ou não (alguns elementos comparativos) que cada campo contém quando a abordagem está em tratar e disponibilizar estes documentos que têm tantas particularidades.

Palavras-Chave: Documento fotográfico. Classificação Arquivística. Classificação – Biblioteconomia. Classificação – Museologia. Organização do Conhecimento.

Abstract: The organization of information and knowledge can not be at random: it is the result of all the transformations and social, economic, cultural influences that occur in the environment in which it circulates. The order given by their producers or holders, while objects of use out of an archive, library or museum reflects the sense of an era, of a culture. In this context, this article proposes a study on the classification of photographic documents under Archivology, Librarianship and Museology. These results often are in private collections, institutional records, personal documents, etc. This study focus is on similarities elements or not (some comparative elements) that each field contains when the approach is to treat and deliver these documents have many particularities.

Keywords: Photographs document. Archival Classification. Classification - Librarianship. Classification - Museology. Knowledge Organization.

1 INTRODUÇÃO

A documentação produzida, de diferentes tipos, tem o papel não só de comprovar, lembrar, testemunhar fatos, mas também de, através de estruturas complexas, refletir universos específicos, condensados em características e contradições que irão apresentar uma identidade própria, escrita por seus detentores que, ao conferir à sua documentação, ou coleção, uma disposição particular, apresentará os modos e relações com o mundo e com pessoas da época.

Acumular e guardar tesouros para oferecer ao olhar, mesmo que sua função útil seja uma questão que fique em segundo plano, é uma prática que atravessa séculos. Esses objetos, coletados e diferenciados trazem a possibilidade de formar uma classificação que, por sua vez, deve ser explicada e entendida de acordo com seu contexto histórico. Uma coleção mostra a relação existente entre as coisas colecionadas, o colecionador e seu contexto. Um colecionador conserva, divulga e transmite o que há de precioso. Uma unidade informacional institucionaliza, classifica, descreve e disponibiliza. O tratamento de acervos nasce juntamente com o desenvolvimento das ciências e com a necessidade de dar a uma determinada coleção, dentro de um ambiente próprio, o acesso às suas informações.

Organizar o volume de informações que estão disponíveis é um desafio. A organização da informação e do conhecimento não pode ser ao acaso: é o resultado de todas as transformações e influências sociais, econômicas e culturais que se dão no ambiente em que circula. A ordem, dada por seus produtores ou detentores, enquanto objetos de uso fora de um arquivo, biblioteca ou museu reflete o sentido de uma época, de uma cultura. Neste contexto, este artigo propõe uma reflexão sobre a classificação do documento fotográfico no âmbito da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

O foco do estudo é levantar alguns elementos comparativos que cada campo contém quando a abordagem está em tratar e disponibilizar estes documentos que têm tantas particularidades. No âmbito de nossa pesquisa, abordamos a fotografia como um documento repleto de peculiaridades que acompanhou as mudanças sociais e consolidou inúmeros usos dentro desta. As coleções de fotografias acumuladas durante a vida de uma pessoa ou de uma instituição se transformaram

posteriormente em documentos acumulados em instituições que também sofrem modificações e influências sociais.

A organização e classificação dadas às coleções de fotografias que vão se formando, sejam estas coleções de natureza institucional ou pessoal, refletem o pensamento de uma época. As formas de organizar e classificar documentos devem ser mantidas e respeitadas pelas instituições que os recolhem, a fim de “não apagar os traços da sua organicidade, traduzida no modo como ela foi acumulada, reunida e, ainda, naquilo que foi intercambiável nessa reunião” (GONÇALVES; MARCONDES, 2005, p. 263). Tarefa difícil e que exige um trabalho de pesquisa dos profissionais envolvidos no processo de tratamento das instituições que possuem acervos fotográficos, pois, “quanto mais uma classificação se adaptar a uma determinada época, menos adequada será para outra” (VICKERY, 1980, p. 187).

O artigo se divide em três sessões, incluindo esta introdução e as considerações. A classificação em cada campo com ênfase no documento fotográfico é abordada na sessão a seguir mostrando-se alguns elementos de cada campo baseados no levantamento bibliográfico da pesquisa.

2 SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS NA ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA

O termo classificação se caracteriza pelo processo de agrupar e dividir o conhecimento por suas semelhanças, dispor as informações de modo que suas relações de analogia se sobressaiam, para que as ciências, o saber ou documentos possam ser apreendidos de forma precisa. A classificação é um fenômeno social e nela cada fato impulsiona a criação de novas formas de classificação entre os seres e os saberes. Dessa forma, as ações apresentadas no domínio das relações sociais são atos classificatórios.

É uma maneira que permite que semelhanças e diferenças sejam agrupadas para distinguir características de algo, assim como para arrumar fisicamente objetos.

O conceito de classificação é definido por muitos autores como sendo um processo que possibilita dispor conjuntos de elementos de forma que possam estar ordenados para fins pragmáticos, como organização, disponibilização, posterior recuperação e também para entender e conhecer melhor um determinado objeto ou

pessoa. “Classificar, na acepção mais simples do termo, é reunir coisas ou idéias que sejam semelhantes entre si, e separar as que apresentam diferenças” (VICKERY, 1980, p. 23). Através da classificação é possível escolher dentro de diversas entidades — que, de acordo com Vickery (1980), são seres concretos e conceituais — as características que melhor têm relação com a entidade que foi determinada anteriormente. Na perspectiva de Peña (2003) classificar incide em um processo dicotômico que leva a diferenciar coisas e objetos agrupando-os em classes ou grupos com características comuns.

Com as classificações, tem-se a pretensão de organizar o universo do conhecimento em uma ordem sistemática, pois se agrupa não só o conhecimento, mas também objetos em uma classe comum. Para entender o conceito e o processo da classificação, é preciso percorrer sua história, que é cheia de diferentes manifestações, tanto como parte da vida do homem como fator do desenvolvimento das ciências, quanto como elemento utilitário para organizar a imensidão de documentos e informações que circulam de forma intensa em nossas áreas do conhecimento. Fundamentada em semelhanças e contrastes, a classificação pode reunir a síntese e a análise, pois é “o meio mais simples de, simultaneamente, discriminar os elementos de um conjunto e agrupá-los em subconjuntos — isto é, de analisar e sintetizá-lo” (BUNGE apud GIL, 2001. p. 91). Dessa forma, percebe-se também a relação com o desenvolvimento do conhecimento, pois, com a organização deste em classes, sua função se estende à de unificar e sistematizar os fatos e dados, com espaços que permitem crescer a partir do exterior, ou seja, nível a nível, de acordo com a hierarquia.

De acordo com (GIL, 2001), em Aristóteles já era recomendado que a classificação fosse por opostos. Aristóteles tem enorme contribuição no entendimento do conceito de classificação¹, pois, de acordo com San Segundo Manuel (1996), o filósofo responde pela reflexão mais completa e mais bem elaborada sobre a classificação do conhecimento e é com ele que os primeiros indícios de uma classificação sistemática em relação às ciências aparecem. As ciências investigam causas e princípios que estão envolvidos com a natureza dos

¹ “O uso do termo “ciência” para denotar o estudo do mundo material, inorgânico, é relativamente recente. O termo clássico para o estudo da “natureza” é *physica*, a tradução latina do título de uma obra de Aristóteles. Embora ele não apresentasse uma classificação formal do conhecimento, o significado de *physica* pode ser derivado de um estudo de suas obras” (VICKERY, 1980, p. 188).

seres, por isso ela só se concretiza quando há conhecimento dessas causas, sejam elas observadas em seres ou objetos de estudo de qualquer área do conhecimento. Com esse pensamento, o filósofo contribui para as bases das investigações científicas ocidentais, tendo como fundamentos de sua obra a pretensão de buscar uma articulação entre os diferentes saberes e procurar, através de unidades, as estruturas que sustentam os ramos dos conhecimentos múltiplos existentes.

O conceito de classificação entendido pelos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia vêm ao encontro das concepções filosóficas quando pretendem, cada uma ligada a sua especificidade, dar bases teóricas a uma atividade que poderia ser considerada apenas de caráter prático.

O conceito de classificação na Arquivologia tem em seu cerne e concepção nos princípios da proveniência e de respeito à ordem original. O princípio da proveniência ou respeito aos fundos se refere aos interesses externos, ou seja, demanda que os profissionais se atentem ao organismo produtor, englobando suas funções, fato que determinará o porquê da criação daquele documento, seu conteúdo e seu posterior uso como documento histórico. Já o princípio de ordem original incide no fato de resguardar os documentos com sua ordem original nos fundos e evitar que esses sejam tratados à luz de classificações por temas ou matérias, o que dificulta e mesmo acaba com as verdadeiras origens dos documentos.

Dessa forma, com os relacionamentos entre documentos e seu produtor e os documentos entre si, os arquivos têm assegurado seu caráter orgânico que, através desses princípios, demonstram a importância das relações de natureza administrativa que vão se desdobrar em algumas características que fazem com que o documento se mostre como arquivístico.

Assim, entende-se a classificação como uma atividade que preservará a ligação entre a cadeia hierárquica da instituição para maior facilidade de recuperação das informações, e demonstrará como aqueles documentos se constituíam dentro de cada órgão produtor.

Classificar é realizar uma série de atividades que dividem ou juntam elementos diferentes e semelhantes, com o intuito de conhecer, entender e dispor esses elementos de forma que possam ser encontrados, mas também compreendidos dentro de determinado período ou esquema.

A perspectiva da Arquivística Integrada defende a ideia de realizar concomitantemente as atividades de classificação, avaliação e descrição, parte de algumas fases para contemplar o resultado. Uma destas fases é o tratamento inicial do documento, definido por etapas de pesquisa por Lopes (1996). Estas etapas vão influenciar posteriormente na elaboração e adequação do Plano de Classificação de Documentos, produto que materializa todo o processo. Descreve-se a seguir as etapas de pesquisa propostas por Lopes (1996) por considerar de fundamental importância para a classificação.

Quadro 1: Síntese das etapas da pesquisa para futuras classificação, avaliação e descrição de documentos. Lopes (1996, p.90-97).

| | | |
|------------------------|---|--|
| <p>1ª Etapa</p> | <ul style="list-style-type: none"> - levantar estruturas político-administrativas das funções e das atividades das organizações - considerar a origem, evolução e a situação atual da instituição - estudar a história da instituição e de suas estruturas | <ul style="list-style-type: none"> - pesquisas - entrevistas - consulta a documentos ou tudo o que fale sobre a documentação. |
| <p>2ª Etapa</p> | <ul style="list-style-type: none"> - levantamento da documentação e do meio físico de guarda - mensuração dos dados sobre o acervo - diferenciar quantidade, suporte, estado de conservação - definir tipologia documentais | <ul style="list-style-type: none"> - pesquisa junto ao acervo e pelo - estudo das tipologias documentais |
| <p>3ª Etapa</p> | <ul style="list-style-type: none"> - elaboração do método de arquivamento e de recuperação das informações | <ul style="list-style-type: none"> - pesquisar nas práticas arquivísticas o método mais adequado. |

Fonte: Elaborado pela autora

As etapas de pesquisa levarão à elaboração da classificação mais adequada ao acervo e dos procedimentos que resultarão na recuperação das informações. Lopes (1996), escreve que é defendida uma classificação que possa gerar dossiês dos documentos que devem ser unidos efetivamente sob “o ponto de vista intelectual” (LOPES, 1996, p. 99), pois podem estar separados fisicamente por conta de seus suportes mas têm de refletir a estrutura da organização.

O relacionamento entre documentos e seu produtor e dos documentos entre si, têm assegurado seu caráter orgânico e informacional através da Arquivística Integrada, por ser demonstrada a importância de compreender a natureza de um documento a partir do momento de seu nascimento com características de documento arquivístico, com valores e informações que façam sentido a seu produtor e a seus pesquisadores e que a classificação corresponde a uma fase que, sistematizada com o restante do tratamento, é essencial para a recuperação das informações.

As circunstâncias do tratamento dos documentos fotográficos em arquivos são bem discutidas na literatura da área e o esforço para elaborar metodologias condizentes com a teoria arquivística é visível neste sentido, mesmo que por vezes ainda não seja executado. Para Heredia Herrera (1993) o tratamento do documento fotográfico se dá através da classificação logo em sua entrada no acervo e para a sua recuperação é indicado a elaboração de um índice ou tesouro (HEREDIA HERRERA, 1993). A autora também indica que a seleção deve ser realizada a partir dos elementos e circunstâncias de sua produção.

Para Lacerda (2008), há o problema das técnicas vigentes na biblioteconomia, fato que faz com que arquivistas se espelhem e utilizem estas técnicas, o que em seu entendimento, acaba criando abordagens equivocadas do documento fotográfico ao ponto de não desenvolverem uma teoria própria sobre o assunto, já que este é terreno fértil para discussões na área. Lacerda (2008, p.78) enfatiza que:

Essa abordagem equivocada, consubstanciada no tratamento isolado de cada fotografia, tendo em vista extrair apenas seu valor informativo, ligado aos fatos visuais que representa, alimenta um círculo vicioso que culmina com a naturalização dessas fontes, por parte dos pesquisadores em geral, no sentido de as considerarem os melhores registros capazes de veicular de forma mais “fiel” uma realidade exterior a eles. Documentos descontextualizados, assim como fontes descontextualizadas, devem se constituir num problema de primeira ordem a arquivistas, historiadores e pesquisadores em geral no desenvolvimento de seu trabalho.

Assim, a autora toca em um ponto polêmico sobre o tratamento do documento fotográfico sob a ótica arquivística. Principalmente em relação à classificação destes documentos não há quase nada estabelecido e a base por muitas vezes acaba sendo os tratamentos dados aos materiais na biblioteconomia. É importante referenciar Lopez (2010), pois este parte do princípio de que uma das principais

diferenças entre os documentos de uma biblioteca e de um arquivo é a produção. Em um arquivo os documentos são produzidos em série pelo órgão produtor e não se caracterizam pelo tratamento individual, neste sentido o autor questiona, como Lacerda (2008), o tratamento individualizado e “especial” dado aos documentos fotográficos, fato que o separa totalmente da atividade de classificação.

De acordo com Lopez (2010) , quando a imagem está junto a outros documentos principalmente textuais, não há a possibilidade de ter uma unidade documental, pois está associada a um determinado conjunto e já classificada a partir dele. O tratamento então se dá através da separação física, por conta do diferente tipo de tratamento de conservação (LOPEZ, 2010, p. 221). No caso de documentos produzidos por acessoria de comunicação dentro de um determinado órgão, Lopez (2010) explica que é possível atribuir a espécie documental, pois o documento fotográfico estaria ligado à funções exercidas na instituição e seria fruto de uma ação. Por último, referente a coleções adquiridas pelos arquivos, é que tem possibilidades de maior dificuldade na aplicação de normas arquivísticas visto que chegam aos arquivos sem uma organização e por vezes sem informações de sua proveniência. Neste caso, Lopez (2010) indica que a descrição, sem contemplar a contextualização de produção, pode ser a única alternativa de tratar estes documentos para sua posterior recuperação. Lopez (2010) alerta que qualquer tratamento deve, como colocado também por Heredia Herrera (1993), vir antes de tudo ser “direcionada pela classificação” (LOPEZ, 2010, p. 224). É ela que vai garantir a total contextualização dos documentos que não podem ser tratados de forma diferente dos outros documentos do arquivo (LOPEZ, 2010, p. 224).

No entendimento da classificação voltada aos documentos fotográficos Damián Cervantes (2008), explica que ao ter uma quantidade de documentos é necessário estabelecer agrupamentos que os diferencie e isto se faz do geral ao particular, ou seja, a gênese do documento é imprescindível para a identificação do fundo, o geral, e as atividades realizadas neste fundo, o particular (DAMIÁN CERVANTES, 2008). Desta forma, o quadro de classificação reflete as seções, subseções e séries que compõe aquele fundo e possibilita uma estruturação hierárquica evidenciando as funções e atividades sem dar possibilidades de

ambiguidade em relação ao lugar de um documento dentro de um fundo, já que este está refletido no quadro de classificação².

Entendida dessa maneira, a atividade de classificação está intrinsecamente relacionada à recuperação final do documento de arquivo, e o documento fotográfico como qualquer outro documento de um arquivo necessita de contextualização correta para que suas informações possam ser recuperadas.

No âmbito de um arquivo permanente, estas atividades por vezes podem ser realizadas tendo de ser feitas algumas adaptações, pois, na prática, uma série de questões surgem e dificultam o trabalho dos especialistas.

As classificações bibliográficas, como as conhecemos atualmente, são fruto do final do século XIX, quando foram elaboradas tabelas sistemáticas que pretendiam dividir o conhecimento de forma a ser funcional para encontrar informações e documentos. Tem-se aqui o terceiro e quarto nível da problemática das classificações discutido por Pombo (2002). A classificação dos livros e das informações representa, para a autora, um novo domínio no mundo das ciências, já que se propõe a especificamente tratar dos sistemas de classificação para organização de documentos.

Com a finalidade de estabelecer as relações devidas entre os documentos, mantendo as características intelectuais de sistemas de pensamento que foram desenvolvidos até o momento, os sistemas de classificação se tornaram instrumentos imprescindíveis para as funções dentro de uma unidade informacional.

Desta forma, a classificação bibliográfica pode ser definida como:

² O autor continua explicando minuciosamente a importância da classificação e relata que “Como se percibe, hablar de clasificación conlleva tácitamente a plantear la existencia de agrupaciones documentales, mismas que Arévalo denomina unidades documentales, y que para otros efectos también se les puede designar unidades de descripción. Con fines de análisis se pueden identificar tres tipos: Unidades mayores, conformada por fondos; unidades intermedias, que comprende las secciones, subsecciones y series y; unidades menores, integrada por expedientes y piezas documentales. Estas son calificadas como agrupaciones naturales cuando su procedencia es común, debido a que tanto su producción como su acumulación se dan espontáneamente como resultado de la administración de una institución. Sin embargo en la práctica suelen encontrarse conjuntos documentales cuyo origen está en distintas entidades productoras, o en su caso en oficinas administrativas diferentes. En tales situaciones se hablará de colecciones, que se ubicarían en las unidades mayores y; secciones (o subsecciones, o series) facticias, identificadas con las intermedias. Parafraseando las obras principales de Heredia Herrera (1991, p. 141-150) y Cruz Mundet (1994, p.244-249), así como al glosario incluido en la Norma ISAD-G (2ª. ed. 1999, p. 16-18), se definen a continuación en forma somera dichos conceptos, procurando de esta manera facilitar la lectura del presente apartado.” (DAMIÁN CERVANTES, 2008, p.36)

[...] la agrupación u orden de libros y outro tipo de documentos según su contenido, formando grupos dentro de los campos de conocimiento humanos en que estos campos resultan ser compartimentos conceptuales. (SAN SEGUNDO MANUEL, 1996, p.69).

O ordenamento de documentos de acordo com o assunto de que tratam e sua separação ou junção que leva em consideração as semelhanças e diferenças é a base das classificações bibliográficas, pois, “Na verdade, quando nos referimos á classificação bibliográfica, subentendemos uma classificação que tem por base os assuntos tratados nos documentos.” (PIEDADE, 1983, p.65).

Em relação ao conceito de classificação bibliográfica, San Segundo Manuel (1996, p. 70) escreve que estas:

[...] se basan prioritariamente en las clasificaciones del conocimiento, pero añaden a éstas distintas características que las conforman como tales. En las clasificaciones documentales las consideraciones de orden práctico priman sobre los fundamentos filosóficos, aunque éstos sean la base de su estructura, además estas clasificaciones son aplicadas indistintamente a bibliografías y bibliotecas. Así la practicidade de las clasificaciones documentales conlleva características o critérios que determinan la adecuación y utilidad del sistema.

A autora explica que as classificações bibliográficas têm o objetivo de ordenar os grupos temáticos de uma determinada unidade documental e elaborar catálogos e bibliografias sistemáticas que sejam úteis à recuperação das informações, sendo que toda a documentação seria regida por uma ordem que se interrelaciona (SAN SEGUNDO MANUEL, 1996). Nesta direção, Tálamo et al (1995), escrevem que o acesso à informação sempre é realizado através de intermediações, ou seja, sempre terá um meio para ser transmitida, sendo assim, as intermediações, em uma biblioteca, se materializam nas figuras dos catálogos e bibliografias onde as informações podem se relacionar de forma a dar acesso a documentos que estariam eventualmente dispersos.

Como outros autores, San Segundo Manuel (1996), também aponta algumas características e requisitos para que uma boa classificação seja realizada sendo que em primeiro lugar é necessário envolver de forma geral os diversos assuntos, em toda a sua extensão, para que sejam contemplados os diferentes ramos do conhecimento e deve ser expansiva, tendo espaço para novos assuntos e conceitos; deve ser lógica e compreensível e ter um esquema de facetas, para conseguir chegar a todos os assuntos mesmo os menos específicos; deve incluir aspectos

como divisões que se remetem a forma, lugar e tempo para a classificação se tornar mais completa; deve conter uma notação adequada à organização e representação dos assuntos; deve ter o cuidado de relacionar e combinar conceitos a partir do desenvolvimento de símbolos documentais, onde é possível expressar por exemplo, pontos de vista sobre um assunto; o índice alfabético deve ser claro e funcional para localização mais rápida de assuntos e por último deve explicar de forma clara como o instrumento pode ser utilizado (SAN SEGUNDO MANUEL, 1996).

Com o documento fotográfico os elementos ordenadores, no sentido que este estudo relata que é o de classificar suas informações, se dão no processo de Indexação, onde as informações são retiradas a partir da análise e da síntese de seu assunto. Instrumentos de organização do conhecimento também são utilizados para dar acesso aos documentos como os vocabulários controlados, listas de cabeçalhos de assunto, tesouros e ontologias.

Em um museu a principal atividade que alimenta e conduz sua existência são as coleções. O colecionismo tem um papel fundamental na formação e na condução de um museu, aliás, para manter estas coleções preservadas e organizadas com o objetivo de mostrar ao público, é necessário um lugar onde, além do espaço físico, seja possível o tratamento destes objetos. Meneses (1994) explica que estamos num universo onde a cultura material é indispensável para nossa sobrevivência, seja ela biológica, social ou psíquica e que esta participa da “[...] produção e reprodução sócia [...]” (MENESES, 1994, p.12), sendo que pode-se não perceber totalmente os mecanismos que esta produção e reprodução se dão, contudo estas estão refletidas nas apropriações sociais que se fazem da natureza física das coisas.

Respeitando as tradições e fazeres de cada campo, o conceito de classificação se mostra por vezes diverso, quando pensado apenas pela ótica da diversidade de acervo e guarda de documentos em cada instituição, mas também se mostra próximo quando visto sob a ótica da organização das informações em cada um destes campos.

É importante destacar em relação aos documentos de um museu o papel do curador diante da aquisição e posterior tratamento das coleções fotográficas que são adquiridas. Carvalho e Lima (2000), falam da importância do papel do curador em um acervo que adquire coleções fotográficas. As autoras escrevem que em primeiro lugar o curador deve perfilar sobre como aquela coleção irá contribuir para a

sociedade, qual seu potencial de conhecimento e como será utilizado para gerar novos conhecimentos (CARVALHO; LIMA, 2000, p.19). Em seguida é preciso contextualizar o objeto por meio da reconstituição de sua biografia e por último, não esquecer de que qualquer organização feita a partir de um olhar, mesmo que o de curador e profissional vem munido de valores culturais, portanto, os critérios para o tratamento destas coleções devem estar bem definidos e muito claros (CARVALHO; LIMA, 2000, p.19).

Na reflexão de Milton Guran (2011), o curador é a ponte entre a possibilidade da reflexão intelectual sobre a obra e o mercado, podendo esse mercado se caracterizar de vários modos inclusive o informacional, que vão incidir em sua circulação social. O autor explica que:

[...] uma das mais importantes atribuições do curador é propor e organizar coleções públicas e privadas de fotografias, que se constituem, pela própria natureza da fotografia, em reservas culturais de formação de identidade, de autoconhecimento e de autocrítica de uma sociedade. As fotografias são meios de memória e suportes de imaginação. (GURAN, 2011, p.02).

A atividade de curadoria em um museu demonstra os resultados dos estudos em relação ao acervo, dão a compreensão dos esforços referentes à organização, em todos os sentidos dos documentos iconográficos. Lima e Carvalho (2005), escrevem que é necessário compreender a “natureza histórica” da produção de imagens para que resulte num maior aperfeiçoamento dos sistemas de documentação em descrever de forma que leve ao entendimento de um processo social e sua disponibilização dê conta de pesquisas científicas voltadas a estas práticas.

As atividades de curadoria e pesquisa em um museu levam à percepção que há um cuidado em sempre manter os objetivos das instituições bem delimitados. Isso se reflete na análise dos campos de sua ficha e na observação das coleções que compõe o acervo. É possível observar que a classificação está implícita nas atividades documentais realizadas desde o momento da escolha e da aquisição dos documentos que farão parte do acervo.

3 CONSIDERAÇÕES

Em qualquer aspecto que se encontrem, a partir do momento em que estão em uma instituição, os documentos fotográficos necessitam de métodos e tratamentos que façam refletir, da forma mais objetiva possível, as informações, por vezes claras e facilmente perceptíveis, por vezes, devido a sua contextualização e produção, de difícil acesso aos profissionais envolvidos em seu tratamento.

Sendo assim, parte-se da questão de que, apesar do número significativo de trabalhos e discussões apresentadas à área de Organização da Informação e do Conhecimento sobre o tratamento do documento fotográfico em unidades de informação, este ainda impõe desafios aos profissionais que atuam junto a bibliotecas, arquivos e museus e questionamentos que, se devidamente levantados, poderão contribuir para melhorar e elucidar dúvidas tanto como estabelecer um maior aprofundamento na questão técnica e intelectual desse documento. Outra questão observada, no caso específico do assunto classificação de documentos fotográficos, é a escassa bibliografia acadêmica dos campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia que não contemplam discussões nem tratam profundamente este tema.

A classificação, nestes campos, é muito discutida a respeito de sua teoria, suas formas de execução, seus sistemas, no entanto, quando passamos ao estudo de documentos específicos como os não textuais, a literatura não dá base suficiente para que possam ser considerados os processos que documentos diferentes dos escritos têm de passar.

Assim, a classificação não se resume a atribuir números, códigos e subdivisões a atividades e documentos, e sim é um processo de organização intelectual em que as características, as informações e o contexto de cada documento tratado refletem, com maior ou menor grau de complexidade, as funções e atividades desenvolvidas por uma instituição, a vida de uma pessoa ou os fatos de uma cidade ou país.

A principal função de um documento de arquivo é a informação a respeito de determinado fato. Fica claro que os estudos sobre a classificação arquivística, assim como os estudos gerais da classificação no campo da Ciência da Informação,

devem ser aprofundados no sentido de dar mais subsídio teórico aos profissionais, isso refletirá no momento da chegada dos documentos ao usuário.

Na Biblioteconomia a ênfase recai sobre os processos que permitem a posterior recuperação das informações. Os instrumentos de organização do conhecimento dão a possibilidade de trabalhar conceitos e conteúdos importantes e dão base a reflexões acerca do aperfeiçoamento do tratamento destes documentos.

Na Museologia, seguindo uma “herança” do passado e tentando estabelecer relações com as funções e objetivos da instituição, há uma contextualização e um entendimento de como a documentação pode ser utilizada como símbolo do desenvolvimento de uma época e de uma determinada cidade, assim como pode tentar manter uma unidade e coerência com os modos de organização atuais, e a classificação permeia todo este processo de tratamento da documentação.

A fotografia é um meio tecnológico de criação e reprodução de imagens em série. Pelo fato de ser determinada por essas condições materiais de produção, ela desenvolve conseqüentemente, sua própria linguagem expressiva, isto é, forma e conteúdo se imbricam de maneira inseparável. Por esses motivos, a fotografia, por um lado, apresenta condições únicas que determinarão seu tratamento em unidades de informação. De maneira que, seja em um arquivo, em uma biblioteca ou em um museu ela sempre apresentará os mesmos traços constitutivos sendo diferentes as funções que serão dadas às suas informações nesses acervos (ALBUQUERQUE, 2006). Dependendo dessa função, sua classificação tem um papel essencial tanto para o profissional quanto para o usuário pesquisador.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos: uma aproximação comparativa das normas AACR2 e ISAD (G)**. 2006. 197f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2006.

CARVALHO, Vânia Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. Fotografias como objetos de coleção e de conhecimento. **Anais do Museu Histórico Nacional**, v.32, 2000.

DAMIÁN CERVANTES, Gumaro. **Los documentos especiales en el contexto de la archivística**. En Línea: México, 2008.

GIL, Fernando. Classificações. In: _____. **Enciclopédia Einaudi**. Portugal: Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 2001. 432p. v.41.

GURAN, Milton. Curadoria: expressão e função social, **Studium**, n.32, inverno 2011.

GOLÇALVES, Cássia Denise; MARCONDES, Marli. A coleção fotográfica V-8. In: **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v.13, n.1, p.253-269. jan./jun., 2005.

HEREDIA HERRERA, Antonia. La fotografía y los archivos. In: FORO IBEROAMERICANO DE LA RÁBIDA. Jornadas Archivísticas, 2, 1993, Palos de la Frontera. La fotografía como fuente de información. Huelva: Diputación Provincial, 1993.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rochefeller durante o combate da febre amarela no Brasil**. 2008. 258f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Cultura material e coleção em um museu de história: as formas espontâneas de transcendência do privado. In: FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (Orgs.). **Museus: dos gabinetes de curiosidades ao museu moderno**. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm; Brasília, DF: CNPq, 2005.

LOPES, Luis Carlos. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói: EDUFF; São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

LOPEZ, André Porto Ancona. **As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos**. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP, São Paulo, 2000.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. In: **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**. V.2, São Paulo, jan./dez., 1994. p.09-42.

PEÑA, Catalina Naumis. Indización y clasificación: un problema conceptual y terminológico. In: **Documentación de las Ciencias de la Información**, V. 26, 2003, p. 23-40.

PIEIDADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

POMBO, Olga. **Da classificação dos seres à classificação dos saberes**. 2002. Disponível em: <www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/pombo-classificacao.pdf>. Acesso em 25 de mai. 2011.

SAN SEGUNDO MANUEL, Rosa. **Sistemas de organización del conocimiento: la organización del conocimiento en las bibliotecas españolas.** Madrid: Imprenta Nacional del Boletín Oficial del Estado, 1996.

VICKERY, Brian C. **Classificação e indexação nas ciências.** Rio de Janeiro: BNG-Brasilart, 1980. (Coleção Biblioteconomia, documentação, ciência da informação).